



[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24849](http://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24849)

## Mal bendito ou bem maldito?

Eis aqui a necessidade de um cumprimento, por não saber em qual momento está ocorrendo sua leitura, desejo que seja um ótimo período do dia; caso não tenha sido bom até agora, que passe a ser. “Tudubom” meu querido leitor? Sou Diêgo, Tio Chico para os queridos, biólogo em formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Posso afirmar para vocês que sou fascinado pelo comportamento animal e pelo ensino. Em particular, sociobiologia e ensino básico, respectivamente. Sou aluno de iniciação científica da Psicobiologia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diferente do que nos é imposto em nossa graduação enquanto licenciandos, me trago como exemplo de que podemos sim seguir áreas de ensino e pesquisa, uma vez que nos dediquemos de forma igual para ambos. Agora que você me conhece um pouco, pouco mesmo, posso lhes relatar a respeito da minha experiência no Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio. Minha primeira experiência como professor!

Comumente nós, alunos da licenciatura, temos uma sequência de estágio o qual fazemos primeiro o estágio para o Ensino Fundamental e no semestre seguinte para o Ensino Médio. Bem, por 'n' motivos estou pagando o estágio para o Ensino Médio primeiro. Minha escola como campo de atuação foi a Escola Estadual Felizardo Moura localizada no bairro das Quintas do município de Natal/RN. A turma de minha escolha foi o 1º ano. O tema trabalhado foi citologia, uma vez que seguimos a sequência trabalhada por nossa professora supervisora.

Sente o drama: trabalhar com adolescentes, com uma turma desmotivada e com um tema o qual denominei como túrgido por não ter facilidade como tenho com vários outros. “Eu que lute”, já dizia algum pensador contemporâneo do Twitter. Então, o 1ºB foi escolhido por mim e o tema citologia me foi escolhido pela icônica vida.



Diêgo Medeiros,  
Tio Chico.

Biólogo e Professor em formação pela UFRN. Sou fascinado pelo comportamento animal e pelo ensino! Sou aluno de Iniciação Científica da Psicobiologia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Sigo pensando que “Um milhão de cores me mantém acordado!” e essas cores encontram-se nas pessoas ao meu redor. Conforme a absorvância dessa diversidade transmito minha personalidade!

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

O que me fez refletir a respeito de uma frase retirada de um livro que li na biblioteca da escola enquanto descansava do planejamento das minhas aulas, a seguinte: "Será que a vida é uma coleção de escolhas? [...] ou será uma sucessão de fatos escolhidos pelo tempo?". Diante dessas escolhas, seja minha ou da vida, fiquei com dois desafios, trabalhar com uma turma desmotivada e um conteúdo "túrgido". Seria esse meu mal bendito ou bem maldito?

Me perguntava a cada semana se eu conseguiria superar meu desafio próprio e mudar aquela turma, seja por não ter os animado ou não ter conseguido construir com os mesmos um conhecimento significativo. Desde o nosso primeiro momento deixei claro que eu não trabalhava sozinho em sala de aula e que eles me ajudariam a construir a mesma por meio de diferentes tarefas. A cada aula tínhamos propostas diferentes e sempre trabalhávamos em círculo. De início houve claramente uma certa resistência em sair daquela forma, seja na distribuição das carteiras seja relacionado às tarefas. Com o passar das aulas já ouvia ao chegar na sala "professor, e o círculo?", "tio Chico, vamos fazer o quê hoje?". Leitor, espero que você tenha noção do que significa ouvir um "a melhor aula voltou" ao voltar após uma semana sem ministrar aula por motivos de saúde. Porque se você tem noção, sei que você é uma pessoa realizada.

Inúmeras, não consigo contar nos dedos, as competências que trabalhei em sala de aula, sejam elas relacionado ao que eu queria desenvolver ou ao que eu precisava desenvolver como professor. De forma rápida parecem sinônimos, mas quando olhamos pela perspectiva do profissional que pretendemos ser, nota-se a diferença entre os mesmos. Ponto fundamental do processo foi a construção, de fato, de um plano de atuação em uma unidade didática. O ato de colocar em prática parte do que foi aprendido até agora na graduação: estratégias de ensino, unidade de ensino potencialmente significativa, CTSA, problematização, enfim. Foram tantas as teorias e planejamento em aulas simuladas para graduação. Meus planos de aulas iniciais duplicaram. Um que de início era planejado em teoria para uma aula, houve a necessidade de duas ou mais. Pensar em um tema gerador que perpassa todo um conteúdo juntamente com a problematização do mesmo foi algo que maltratou cada um dos meus 100 bilhões de neurônios, se é que existem de fato. Tenho que dar mérito a quem possibilitou esse meu desenvolvimento. Duas pessoas, meu professor da disciplina de estágio Thiago Severo, muito jovem diga-se de passagem, e minha professora supervisora. Estou há 7 semestres na graduação e feliz por encontrar uma orientação significativa antes de me formar. Quanto a minha professora supervisora, esta me deu a liberdade de planejamento e desenvolvimento, me incentivando em inúmeros pontos e demonstrando entusiasmo quando apresentava as propostas a ela.



*Que nome daremos aos desinteressados?*

*Sala B dos burros, dos desmotivados?  
Quero enxergar com uma outra visão  
Sento no fundo para uma breve observação  
Vejo meninos e meninas desacreditados  
Bem como um percurso a vir, bem aventurado.  
A seguir, planejamento como facilitador  
"Ai meu Deus que dê certo", foi sempre o clamor  
No final estavam errados  
Na verdade o desejo existe abandonado  
Mal "B"enditos os nomeio com muito amor!*

Os dias em que eu dava aula foram os dias em que chegava a noite, depois da minha aula de genética, só o vestígio de um homem. Mas sabe quando é um cansaço revigorante com um toque de "hoje o dia valeu a pena" ou abrir um sorriso dentro do ônibus (10/29) de volta pra casa lembrando de um comentário de um aluno ou da interação com eles? Comumente me encontro entre o "estou dando meu melhor e respeitando meu tempo" e "sentir-se um fracassado independente do esforço que faça". No entanto, a experiência e a lembrança que ficará do meu Primeiro 1º ano servirá de luz para que eu possa enxergar que estou na primeira situação. Eu sou uma pessoa que fala muito. Falo tanto que a maioria das pessoas que me conhecem já devem saber, em mínimos detalhes, dessa experiência. Eu poderia escrever páginas a mais, detalhando a personalidade e a forma como interagi com cada um daqueles danadxs. Porém, finalizo por aqui respondendo a pergunta inicial, declamando em forma de cordel do tipo martelo agalopado.